Vol. IV, N.º 6 — pp. 85-94 30-IV-1944

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CHAVE SINÓPTICA DA SUBFAMÍLIA *LEPTOGASTRINAE* (DÍPTERA, ASILIDAE), COM A DESCRIÇÃO DE UM NOVO GÊNERO E UMA NOVA ESPÉCIE.

POR

MESSIAS CARRERA

Estudando os asilídeos da subfamília *Leptogastrinae,* tivemos ocasião de encontrar, entre o material que bondosamente nos foi cedido pelo Dr. Raymond C. Shannon da "International Health Division" da Fundação Rockefeller, oito exemplares colecionados em Maracaju, sul do estado de Mato Grosso, apresentando caracteres diferentes dos de todos os gêneros desta subfamília. Tais gêneros podem ser fàcilmente separados pela chave de Aldrich, modificada e ampliada, que damos a seguir.

Chave para os gêneros da subfamilia LEPTOGASTRINAE (*)

1 - Asas muito estreitadas na base; nervura anal (1A) ausente 2

Asas normais; nervura anal (1A) presente 3

2 - Asas com a metade basal reduzida a um pedúnculo; a nervura auxiliar (Sc) e a primeira longitudinal (R_1) fundidas com a costal (C) *Eurhabdus* Aldr.

(*) O gênero *Cacnarolia* Thomson, segundo Hermann (4) e Aldrich (1) não pertence a esta subfamília.

	Asas não tão estreitadas na metade basal; nervura auxiliar (Sc) e a primeira longitudinal (R_1) presentes	*Leptopteromyia* Will.
3 -	Nervuras das asas com pequenos pêlos	4
	Nervuras das asas sem pêlos	5
4 -	Mesonoto com um par de cerdas dorsocentrais situadas anteriormente	*Schildia* Aldr.
	Mesonoto com mais de um par de cerdas dorsocentrais anteriores e com um par pouco além do meio	*Shannomyioleptus* n. gen.
5 -	Fêmures posteriores sem densa pilosidade mediana, alongados; abdômen fino e longo	6
	Fêmures posteriores com densa pilosidade mediana; abdômen relativamente curto	*Systellogaster* Herm. (**)
6 -	Empódio ausente	*Psilonyx* Aldr.
	Empódio presente	*Leptogaster* Meigen

Os *Leptogastrinae,* de um modo geral, se caracterizam fàcilmente pelo formato do abdômen que é delgado e longo; asas geralmente curtas com célula marginal aberta; ausência de pulvilos e, às vêzes, também de empódio; pernas posteriores mais longas que as anteriores.

Eurhabdus Aldrich, 1923

Eurhabdus ALDRICH, 1923, Proc. U. S. Nat. Mus. 62, art. 20, p. 2.

Como se pode verificar pela chave, êste gênero mostra uma redução na metade basal da asa que é apenas aproximada por *Leptopteromyia.* No entanto, *Eurhabdus* apresenta essa redução em grau muito maior que no gênero acima referido, pois se transforma num fino pedicelo.

É um gênero monotípico e conhecido sòmente de Costa Rica.

(**) Aldrich não incluiu êste gênero em sua chave.

Leptopteromyia Williston, 1907

Leptopteromyia Williston, 1907, Journ. N. Y. Ent. Soc. 15, p. 1. Williston, 1908, Manual N. A. Diptera ed. 3, p. 195, f. 35.

Williston (8) caracterizou êste gênero, dizendo sómente o seguinte: "For a southern species of Asilidae of small size, allied to *Leptogaster*, but differing in the possession of but four posterior cells, in the entire absence of the sixth vein, and in the extraordinarily attenuated basal part of the wing, the genus *Leptopteromyia* is proposed." Depois, em seu Manual sôbre os dípteros norte americanos, publicado em 1908, apresenta uma figura com esta simples indicação: "*Leptopteromyia gracilis* (type, Brazil)". Naturalmente, esta espécie deve ser considerada, por monotipia, como a espécie tipo dêste gênero. Erradamente, entretanto, Hermann (4) em 1924, designou como tipo *Leptopteromyia Willistoni*, do Mexico, que deve ser considerada como um pseudótipo.

Schildia Aldrich, 1923

Schildia Aldrich, 1923, Proc. U. S. Nat. Mus. 62, art. 20, p. 4.

O material de que Aldrich se serviu para descrever êste gênero constou de um macho e uma fêmea, proveniente de Costa Rica. Distingue-se dos outros gêneros incluidos na subfamília *Leptogastrinae*, pela presença de pequenos pêlos nas nervuras das asas; por um par de cerdas dorsocentrais anteriores e pelo percurso da primeira nervura longitudinal (R_1) paralelamente à costal (C) até quase o ápice da asa.

Não foi, até agora, reencontrado.

Shannomyioleptus n. gen.

Afim de *Schildia* Aldrich, do qual se distingue principalmente pelo número de cerdas dorsocentrais e pelo percurso da primeira nervura longitudinal (R_1).

Êste gênero, como o anterior, mostra também nítida pilosidade nas nervuras, mas quanto aos demais caracteres é perfeitamente distinto de *Schildia*. Assim, o número de cerdas dorsocen-

trais não se restringe a um único par e sim a quatro pares de tamanhos diferentes e dispostos, três anteriormente e o último e quarto inserto pouco além do meio do mesonoto; percurso da primeira nervura longitudinal (R_1), terminando muito antes do ápice da asa; a forma do terceiro artículo da antena parece-nos também bastante característica, pois é quase claviforme em contraposição à forma mais ou menos fusiforme encontrada nos outros gêneros de *Leptogastrinae*. Pode-se admitir que em *Schildia* carater semelhante a êste não seja encontrado, pois certamente não teria passado despercebido a Aldrich carater tão importante. Aldrich (1) ao descrever a espécie tipo de *Schildia* diz, a êste respeito, o seguinte: "Antennae yellow, the third joint brown, not much elongated with subapical slender style which might be called an arista". Embora não nos tenha sido possível examinar a espécie tipo do gênero de Aldrich, achamos que as diferenças acima apontadas justificam plenamente a creação de um novo gênero, cujo nome é dado em homenagem e em sinal de agradecimento ao Dr. Raymond C. Shannon.

Os outros característicos secundários podem ser assim descriminados: cabeça - occipício com coroa de cerdas; face de lados paralelos, plana, sem gibosidade sôbre a borda bucal; mistax composto de cerdas longas mas em número reduzido; terceiro artículo antenal pouco maior que os dois basais reunidos, quase claviforme, com pequena mas conspícua pilosidade e com minúsculo estilo subapical.

Tórax com três pares de cerdas dorsocentrais anteriores e um par posterior; o primeiro par muito pouco desenvolvido (em alguns exemplares só encontramos dois pares anteriores).

Abdômen longo e delgadissimo.

Pernas com a porção apical dos fêmures posteriores repentinamente bojuda; pulvilos e empódio ausentes.

Asa pequena, com a parte basal pouco estreita; nervuras com pequenos pêlos; R_1 terminando muito antes do ápice da asa.

Genótipo — *Shannomyioleptus fragilis* n. sp.

Shannomyioleptus fragilis n. sp.

Comprimento do corpo 10 mm.; da asa 4 mm.; do abdômen 8,5 mm.

Macho: — Cabeça mais larga que o tórax. Olhos arredondados. Fronte com polinosidade branca, levemente amarelada, prolongando-se pelo vértice e occipício em larga faixa que quase atinge o pescoço. Calo ocelar arredondado com três ocelos grandes e reunidos. Occipício com pruinosidade castanha escura, mais clara nas margens onde existe uma coroa de cerdas pretas exceto as que ladeiam o vértice que são amarelas. Face com esparsa pruinosidade amarela clara, sendo preto brilhante no meio, logo abaixo das antenas; borda bucal sem gibosidade e guarnecida com duas longas cerdas amareladas; proboscida e palpos castanhos,

Fig. 1 - Antena de *Shannomyioleptus fragilis* n. sp.

Fig. 2 - Asa de *Shannomyioleptus fragilis* n. sp.

Fig. 3 - Parte apical da asa de *Shannomyoleptus fragilis* n. sp.

êstes pequenos, aquela mais ou menos cilíndrica e dirigida para cima. Antenas amarelas bem claras, o último artículo com a ponta pardacenta; o primeiro artículo é menor que o segundo, que é oval, ambos com pequenas cerdas claras; o terceiro artículo é quase claviforme, com muitos pequeninos pêlos e com um fino e curto estilo subapical.

Tórax com uma projeção anterior de forma cônica e posteriormente terminando em declive quase perpendicular ao abdômen, ficando o escutelo abaixo da raiz da asa; é de coloração castanha escura, quase preta em alguns exemplares, claro em outros; toda sua superfície é polida e brilhante; além das cerdas comuns, supralares e notopleurais, existem anteriormente, pouco afastadas, três pares de dorsocentrais e posteriormente outro par de cerdas tão longas quanto as supralares; as cerdas dorsocentrais anteriores são de diferentes tamanhos, sendo as do primeiro par muito pequenas e as do terceiro maiores que as do segundo e do tamanho das notopleurais. Em alguns exemplares só se observam dois pares de dorsocentrais anteriores. Calos umerais amarelo claro, luzidios; calos postalares fôscos, pardacentos. Escutelo pequeno, de forma triangular com o vértice para baixo, escuro e sem brilho. Pleuras com pruinosidade castanha, exceto na propleura e porção superior da mesopleura que são prateadas segundo a incidência dos raios luminosos.

Abdômen muito fino nos dois primeiros segmentos, os restantes gradualmente se alargando na porção apical e achatados dorso-ventralmente, exceto o último que é mais ou menos globoso. A coloração é castanha avermelhada com finos aneis amarelos existentes no meio do primeiro segmento e na margem anterior dos restantes; o último segmento é preto; existe curta cerdosidade preta recobrindo o abdômen mas na borda posterior do quarto e quinto segmentos há também algumas cerdas amarelas. Genitália distinta. As peças visíveis mostram coloração pardacenta com pilosidade clara.

Pernas: — Os dois pares de pernas anteriores são amarelo claro com aneis castanhos. Êstes aneis, dois nos fêmures e dois nas tíbias, intercalam-se com a coloração amarela; os aneis do primeiro par são menos distintos; cerdas apicais das tíbias de-

senvolvidas; articulações castanhas; tarsos com pequenas cerdas pretas em baixo e com os três últimos artículos castanhos. O par de pernas posteriores é bem maior que os anteriores; o fêmur é bojudo na porção apical e a tíbia apenas mais grossa posteriormente; tanto o fêmur como a tíbia têm coloração castanha escura, mais clara, porém, na parte anterior do fêmur; êste apresenta um anel amarelo na base da intumescência apical; um anel dessa mesma côr existe quase no meio da tíbia; estas pernas estão recobertas de pilosidade preta, ruiva nos tarsos. Basitarso amarelo claro, os restantes avermelhados. Não possuem empódio e em todas as garras se observa uma diferença de tamanho: nas quatro pernas anteriores as garras externas são menores e nas pernas posteriores a interna é a menor.

Asas hialinas com microtriquia muito esparsa e extremidade apical pouco sombreada; parte basal um pouco estreita. Nervulação, de um modo geral, semelhante a de *Leptogaster*. Nervuras com pequeninos e muito nítidos pêlos. Nervura costal com franja de pequenos pêlos em toda sua extensão, sendo os da parte superior parecidos a minúsculas cerdas e os da parte inferior finos e mais juntos uns dos outros. A primeira nervura longitudinal (R_1) termina no início da curvatura da nervura costal. Halteres longos; haste bem clara e capítulo castanho escuro.

Fêmea: — Semelhante ao macho.

Tipos: — Holótipo macho;alótipo fêmea; parátipos: uma fêmea e mais cinco exemplares de sexo indeterminável por se acharem com o abdômen incompleto, a serem depositados como segue: holótipo N.º 104.435, alótipo N.º 104.436 e parátipos Ns. 104.437 e 104.438 na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; um parátipo fêmea e outro parátipo na coleção do Snr. J. Lane; um parátipo na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro; um parátipo na coleção do United States National Museum de Washington.

Localidade tipo: — Brasil, Mato Grosso, Maracaju; (S. F. A. p.R.C. Shannon); junho de 1937. O parátipo fêmea tem a data de maio de 1937.

Systellogaster Hermann, 1924

Systellogaster HERMANN, 1924, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien 74/75 p. 149.

Ortótipo: — *Euscelidia fascipennis* Schiner.

Caracteriza êste gênero, além do abdômen curto, a densa pilosidade existente nos fêmures posteriores que são relativamente menores e mais grossos que o comum verificado em *Leptogaster*.

Há na coleção do Departamento de Zoologia dois exemplares de espécies diferentes pertencentes a êste gênero que, provávelmente, ainda não foram descritas.

Psilonyx Aldrich, 1923

Psilonyx ALDRICH, 1923, Proc. U.S. Nat. Mus. 62, art. 20, p. 5.

Ortótipo: — *Leptogaster annulatus* Say.

Êste gênero foi criado para as espécies de *Leptogaster* que não apresentam empódio. Não acreditamos possa êle ser mantido, visto os seus caracteres serem muito semelhantes aos de *Leptogaster* que apresenta empódios com tamanhos que variam de pequenos até quase o comprimento das garras. A diferença da nervulação das asas também não pode prevalecer porque ela se repete em varias espécies de *Leptogaster*. Por outro lado a nervulação comum nêste último gênero é por sua vez repetida em *Psilonyx*. Refiro-me ao ângulo agudo formado por M_1 e M_2 no ápice da célula discoidal.

Examinamos um exemplar de *P. annulatus* (Say) capturado na America do Norte de onde provem o tipo da espécie, e comparamo-lo com outro apanhado em Maracaju, Mato Grosso, em junho de 1937, (S.F.A. p. R.C.Shannon), não havendo diferenças sensiveis entre ambos.

Como se vê, esta espécie tem uma distribuição geográfica muito extensa, pois já foi constatada em Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, e ao Norte da Argentina por Engel (3) e também no Equador por Aldrich (1).

Entre as espécies de *Leptogaster* que não apresentam em-

pódio, figuram as seguintes além de *annulatus*: *L. macropygialis* Williston, *micropygialis* Williston e *magnicauda* Curran.

Leptogaster Meigen, 1803

Leptogaster Meigen, 1803, Illig. Mag. 2, p. 269.
Gonypes Latreille, 1804, Hist. Nat. Crust. et Ins. 14, p. 309.

Gênero cosmopolita que conta com grande número de espécies neotrópicas.

O material dêste Departamento é bastante numeroso e esperamos, uma vez adquirida a bibliografia necessária, publicar uma chave para a determinação das espécies brasileiras.

Agradecemos à Srta. Maria Aparecida Vulcano e Sr. J. Lane o auxílio que nos prestaram para a confecção das ilustrações que acompanham êste trabalho como também valiosas sugestões.

ABSTRACT

The author gives some notes and a key for the genera of *Leptogastrinae*, and also describes *Shannomyioleptus fragilis* n. gen. n. sp. The name of the new genus is proposed in honor to Dr. Raymond C. Shannon of the International Health Division of the Rockefeller Foundation.

BIBLIOGRAFIA

1 - Aldrich — 1923, Proc. U. S. Nat. Mus. Vol. 62, art. 20.
2 - Back — 1909, Trans. Amer. Ent. Soc. Vol. 35, p. 155.
3 - Engel — 1929, Konowia 8, 4, p. 457.
4 - Hermann — 1924, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien Vol. 74/75, p. 149.
5 - Loew — 1851, Progr. Realschule Meseritz p. 2.
6 - Schiner — 1867, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, Vol. 5, p. 359.
7 - Westwood — 1849, Trans. Ent. Soc. London Vol. 5, p. 232.
8 - Williston — 1907, Journ. N. Y. Ent. Soc. Vol. 15, p. 1.
9 - Williston — 1908, Manual N. A. Dipt. ed. 3, p. 195, f. 35.